



O uso das videoaulas como elemento facilitador da aprendizagem na educação a distância

Alden Douglas Teixeira Ferreira¹

1

¹Pós Graduado em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. Professor de Língua Portuguesa, Fundação Osório, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alden.prof@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na Educação a Distância (EaD) - ferramentas educacionais que utilizam recursos e linguagem audiovisual que implicam diferentes formas de abordar um conteúdo - com ênfase nas videoaulas, a fim de identificar quais são suas características e como elas podem contribuir no processo de ensino aprendizagem. Além disso, o trabalho busca mostrar que as videoaulas podem oportunizar novas concepções à educação, ao ensino e ao aprendizado a distância, visto que viabilizam a interação entre professores, alunos e tutores de cursos na modalidade a distância por meio de diferentes estratégias de aprendizagem. Para realizar essa abordagem, adotou-se a pesquisa bibliográfica como norteador para embasar o desenrolar e as conclusões tiradas do presente estudo. Assim, foi possível elucidar a conexão existente entre a ferramenta videoaula e a construção do saber colaborativo em um espaço que, quando bem planejado e coordenado, permite evoluções consideráveis e um apoio significativo no campo da Educação a Distância. Por essa razão, verificou-se que a pesquisa e estudo na área são fundamentais tanto para a integração quanto para a utilização adequadas dessa mídia na EaD.

Palavras-chaves: Mídias. Videoaulas. Educação a Distância.

Abstract

This article aims to reflect on the technological tools used in Virtual Learning Environments (VLE) in Distance Education (DE) - educational tools that use resources and audiovisual language that imply different ways of approaching content - with an emphasis on video classes, the identify what are its characteristics and how they can contribute to the teaching and learning process. Moreover, the job search show that video classes can create opportunities new concepts to education, teaching and distance learning, as they enable the interaction between teachers, students and tutors of courses in distance mode through different learning strategies. To accomplish this approach, we adopted the literature as a guide to support the development and the conclusions drawn from this study. Thus, it was possible to elucidate the connection between the video lesson and the construction of knowledge collaborative tool in a space that, when properly planned and coordinated, enables considerable developments and a significant support in the distance education field. For this reason, it has been found that the research and study in this area are critical to both integration and for the appropriate use of such media in the DL.

Keywords: Media. Video classes. Distance Education.



INTRODUÇÃO

2

No contexto da sociedade contemporânea, as mudanças sociais ocorrem em ritmo assustadoramente acelerado, e são evidenciadas principalmente pelo - não menos espantoso - avanço das novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs), fato que tem provocado transformações profundas no campo educacional. Nessa perspectiva, a educação a distância (EaD) surge como uma modalidade com importância considerável, adequada e necessária para corresponder as novas demandas educacionais decorrentes dessas mudanças, uma vez que as relações entre o conhecimento a ser ensinado, a atuação do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis são redefinidas a todo momento, a fim de garantirem a melhor aprendizagem dos alunos.

A experiência humana sempre foi mediada pelo processo de socialização e da linguagem, mas é a partir da modernidade que se verifica um amplo crescimento da mediação que ocorre com apoio das NTICs. Ao perceber essa questão, Belloni (2008) afirma que

a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como elemento de apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes. A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia” da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (‘tecnologias’) pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento e o aprendente (BELLONI, 2008, p. 54).

Na modalidade a distância, qualquer interação com o professor é realizada de forma indireta, ou seja, precisa ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação. Nesse tocante, torna-se a EaD mais dependente da mediatização que decorre da utilização de diferentes tecnologias de informação e comunicação, as quais possibilitam o atendimento, de forma assíncrona ou síncrona, a quantidades variadas de alunos que estão separados em relação ao tempo ou ao espaço, além de impulsionar as possibilidades de novas abordagens de metodologias à modalidade não presencial.

Observando esses pressupostos, o presente artigo procurou identificar, nas principais ferramentas tecnológicas utilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem



(AVA) na Educação a Distância, destacando as videoaulas, quais são suas características e como elas podem contribuir no processo de ensino aprendizagem.

As NTICs aplicadas à educação permitem demonstrar aos alunos o que antes não se podia. A EaD, principalmente, recebeu um impulso de grande proporção, porque aumentaram-se as possibilidades de ensinar e aprender a partir dessas ferramentas tecnológicas. Hoje é possível fazer uso de distintas mídias que viabilizam a interação de forma imediata através de chats ou web aulas, videoaulas, fóruns de discussão, experimentação através de softwares ou objetos de aprendizagens, dentre outros.

Assim, sabendo que há diferentes tecnologias e mídias que podem ser utilizadas na EaD, faz-se necessário conhecê-las, bem como discutir as diferentes possibilidades de uso de cada uma delas como instrumento pedagógico. Dentre as possibilidades ou estratégias utilizadas, este artigo se propôs dar ênfase às videoaulas, ferramentas educacionais que utilizam recursos e linguagem audiovisual que implicam diferentes formas de abordar um conteúdo e que, segundo Silva (2014) potencializam a aplicabilidade de metodologias pedagógicas que dão suporte à aprendizagem nos AVA, criando espaços interessantes destinados aos diálogos e trocas de ideias nesses mesmos ambientes, uma vez que, ainda de acordo com Silva (2014), utilizando-se dessas ferramentas, os alunos sentem-se mais integrados e envolvidos.

Além disso, quando se estuda apoiando-se das videoaulas os ganhos são enormes. Silva (2014) ainda destaca que, quando se implementa uso dessa mídia, nota-se:

(...) envolvimento maior do aluno virtual com o seu curso de EAD, maior interesse pelo tema proposto para o aprofundamento, estudo e pesquisa; melhor qualidade de aprendizagem; interesse potencial em discutir o tema exposto através das ferramentas interativas como chats e fóruns de discussão; maior interesse em compartilhar com os pares os pontos de vista gerados pela experiência educacional; assim como vontade de acesso a outros vídeos que contextualizem ao que foi assistido (SILVA, 2014, p. 1)

É possível afirmar, portanto, que as videoaulas representam recursos didáticos bastante interessantes na EaD e que devem ser sempre empregadas para promover a inovação, criatividade e reflexão, contribuindo, dessa forma, para a construção de novos conhecimentos inseridos no processo ensino-aprendizagem. Assim, o presente artigo



busca apontamentos que evidenciam sua capacidade de promover a construção de novos conhecimentos e como sua aplicação pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

4

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O mundo está em plena revolução tecnológica e inevitavelmente essa revolução acarreta transformações profundas na sociedade. Essas transformações vão desde a evolução do conhecimento científico e atinge a cultura, a política, enfim, a vida em sociedade em geral.

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. (DORIGONI; SILVA, 2008. p. 3).

É o que se pode perceber na Educação a Distância (EaD), em que os envolvidos no processo estão separados temporal e fisicamente e, de acordo com Barros (2010, p.4), nesse modelo de aprendizagem, o professor passa a desempenhar novo papel, tendo sua atuação tradicional ofuscada, transformando-se em tutor ou conteudista. Tal fato exige que as pessoas sejam melhores preparadas e atualizadas para lidar em suas atividades com o conhecimento ativo resultante das experiências do cotidiano, seja na área acadêmica ou profissional. Diante desse movimento, torna-se, portanto, necessário diagnosticar e reconhecer cada experiência como elemento básico para estimular o desenvolvimento e capacidade humana por meio da educação. Entende-se, nesse sentido, a educação como processo contextualizado, que envolve reconstrução do conhecimento, sempre com a perspectiva de interação entre os participantes do processo. Assim, a transformação que ocorre na educação deve estar correlacionada à transformação da sociedade contemporânea em contextos com a presença de tecnologias de interação.

No que diz respeito a assuntos ligados à Educação a Distância e ao uso da tecnologia, não se deve tratar apenas de práticas pedagógicas inovadoras, visto que, para



quebrar as barreiras que essa separação físico-temporal causa, faz-se necessário o uso de recursos tecnológicos que facilitam tanto a aprendizagem como as relações entre os participantes dessa modalidade.

Assim, é imprescindível uma discussão acerca da gestão e uso das tecnologias, das mídias e informações, bem como o gerenciamento do tempo e espaço em cursos na modalidade a distância comprometidos com a singularidade do conhecimento, ou seja, que proporcionem a interação social e a participação global, de inclusão, de maneira respeitosa e democrática, e que valorizem a experiência, a colaboração e a gestão compartilhada, entendendo que

As tecnologias são elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da Internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual (ALMEIDA, 2009. p. 78).

As novas tecnologias são ferramentas muito importantes para a criação de possibilidades para o ensino. O aluno pode aprender muito mais porque tem em suas mãos ferramentas grandiosas para sua aprendizagem.

Segundo Moran,

a educação a distância está evoluindo rapidamente no Brasil. As tecnologias telemáticas permitem uma rápida comunicação entre professores e alunos, na escola e no trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases legitimou a educação a distância, ao conferir-lhe valor legal equivalente ao dos cursos presenciais. Nestes próximos anos vivenciaremos aproximações significativas entre o presencial e a distância. Teremos uma flexibilização maior de modelos de cursos, de ambientes de aprendizagem, semipresencial ou a distância (MORAN, 2003, p. 5).

Nesta visão, os alunos precisam ser ativos na construção do seu conhecimento e colaboradores ativos no processo de ensino-aprendizagem. Para Jonassen (1996), a



aprendizagem significativa com apoio das novas tecnologias na educação recria ambientes em que o aluno constrói o seu conhecimento por meio do pensamento reflexivo.

Em se tratando do uso da tecnologia, os ambientes virtuais dão a oportunidade para o aluno ser ágil, dinâmico, manuseando e aplicando as notícias comunicadas com a intenção de analisar as inteligências que são apresentadas no ambiente de forma cooperada e comunicativa. Além disso, o professor desempenha sua função como intermediário proporcionando a oportunidade de situações complexas nos ambientes de aprendizagem.

Assim, o papel do professor e o ambiente de aprendizagem evoluíram, abrindo espaço para o ciberespaço - a EaD - o que exige um preparo técnico cada vez maior do professor, do tutor e do aluno, pois as atuações, a expressão de pensamentos, decisões, trocas, produções e reflexões sejam constantes, sendo necessária a incorporação de novas práticas às tecnologias já existentes. Além disso, para que as ferramentas tecnológicas sejam bem utilizadas, alguns pontos devem ser observados, como por exemplo a necessidade de mudanças no contexto educacional, o qual leva o profissional da educação a fugir literalmente do método tradicionalista de se trabalhar utilizando-se apenas de pequenos recursos como quadro branco, piloto e livro que estão agregados à decoreba e a memorização, tornando-se qualquer matéria maçante e monótona.

A utilização de ferramentas no ensino assim como o uso dos softwares a favor de uma educação mais evolutiva, torna-se uma alternativa para que o ensino seja mais atrativo, produtivo e dinâmico. A utilização de uma abordagem prática em sala de aula, a elaboração de materiais didáticos, jogos e outros recursos irão favorecer e melhorar a percepção e a motivação dos alunos, fazendo com que tenham motivação na construção de seu próprio conhecimento.

A atualização dos profissionais da educação seja ela presencial ou a distância faz-se necessária quanto ao uso de recursos tecnológicos. Essa influência tecnológica no ensino traz mudanças na forma de ensino, transformando o sistema educacional e, com isso, a capacitação dos profissionais no meio educacional. Capacitar os professores e prepará-los para o uso de equipamentos de última geração e jogos modernos devia ser uma prática comum nas escolas.



Teóricos precursores de métodos ativos da educação relataram a importância que os métodos lúdicos proporcionam à educação de crianças, adolescentes e adultos, pois nos momentos de maior descontração e desinibição, oferecidos pelos recursos tecnológicos, as pessoas se desbloqueiam e descontraem, o que proporciona maior aproximação, uma melhoria na integração e na interação do grupo, facilitando a aprendizagem.

Dentre as ferramentas tecnológicas, o uso do vídeo na educação de uma maneira geral, mas, em especial, na EaD, não só é uma realidade, como também registra um crescimento considerado nessa modalidade de ensino, apesar de ainda ser muito criticado. Tal crescimento é consequência do que esse recurso tecnológico também pode propiciar à educação de forma significativa.

Não diferente de outras mídias, essa ferramenta alimenta novas perspectivas para o ensino e para o aprendizado à distância, já que o vídeo, de acordo com Oliveira (2013) apud Moran (2013, p. 6), “entrelaça o imaginário, a intuição com a razão, tornando o processo ensino-aprendizagem mais emocional, mais intuitivo e sedutor” e, por isso, utilizando-se de diferentes estratégias de aprendizagem, possibilitam a interação e o uso de textos não baseado somente em palavras, mas em movimentos e gestos, constituindo outra dinâmica da contida nos materiais didáticos e da rotina dos bancos acadêmicos.

Contudo, junto a essas perspectivas, não se pode deixar de observar os desafios, vantagens e limitações que emanam do uso dessa mídia na EaD, fatores esses que podem ser cruciais para melhor integração e adequação de uso vídeos na educação a distância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No campo da educação, percebe-se que uma nova infraestrutura intelectual vem sendo construída, caracterizada, dentre outros aspectos, por comunidades virtuais de aprendizagem. As mudanças concorrem para a diminuição da distância física entre alunos e professores, eliminam a necessidade de deslocamento, minimizam custos e aumentam a conveniência e a flexibilidade. Essa novidade na infraestrutura intelectual consiste na consolidação da educação a distância, a qual tem sido cada vez mais



utilizada como prática educativa e de interação pedagógica, visto que possibilita uma verdadeira comunicação bilateral no processo de ensino-aprendizagem.

A busca e a relação por novos conteúdos e formas de aprendizagem já são uma realidade entre os estudantes do século XXI. Estes já nasceram em uma era digital e muitos já têm contato com cursos a distância desde o ensino fundamental e estão rodeados de novas tecnologias que lhes permitem exercitar a criatividade, a independência e a autonomia.

Esses mesmos alunos têm vivenciado uma mudança significativa no processo de ensino-aprendizagem por meio das plataformas digitais na internet, uma vez que as instituições de ensino em EaD, com o intuito de tornar o processo pedagógico ainda mais interessante e eficaz, utilizam-se de inúmeros recursos e ferramentas tecnológicas.

Com a utilização de novas tecnologias que propiciam a ampliação e a diversificação da interação entre professor e aluno, a comunicação educativa deve provocar a aprendizagem sob a ótica de diferentes estratégias. Dentre as estratégias utilizadas, principalmente pelas instituições que possuem cursos em EaD, evidenciam-se as videoaulas, que são ferramentas educacionais que utilizam recursos e linguagem audiovisuais para complementar as diferentes formas de ensinar.

Em uma apresentação no Congresso da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, os autores Cerqueira, Bartholo, Mudado e Ayres (2003) definem a videoaula como:

uma tecnologia que proporciona a comunicação "face a face" entre grupos situados em dois ou mais lugares geograficamente diferentes. Das tecnologias utilizadas no ensino a distância, a videoaula é a que mais se aproxima da situação convencional da sala de aula, podendo ser considerada uma atividade presencial, por possibilitar a conversa em duas vias, permitindo que o processo de ensino/aprendizagem ocorra em tempo real (online) e possa ser interativo. (CERQUEIRA; BARTHOLO; MUDADO; AYRES, 2003, p. 1)

O fato é que, atualmente, o vídeo usado em sala de aula e/ou as videoaulas, mais comumente empregadas na modalidade à distância, podem instrumentalizar o professor e o aluno para um aprendizado mais consistente. Sendo assim, tornar a produção de



videoaulas mais dinâmica e realizável é uma condição fundamental para que o professor sensibilize seus alunos e este se interesse pelo conteúdo proposto.

Perguntado sobre como as videoaulas poderiam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, entrevista publicada no Portal do Professor do MEC em 6 de março de 2009, o professor José Moran afirma que:

O vídeo pode ajudar a tornar mais próximo um assunto difícil, a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar cenários de lugares, eventos, distantes do cotidiano (...) Utilizam técnicas interessantes de manter o interesse, como dramatizações, depoimentos, cenas de filmes, jogos, tempo para atividades. Podem ser adequados para que o professor não tenha que explicar determinados assuntos. O professor age a partir do vídeo, com questionamentos, problematização, discussão, elaboração de síntese, formas de aplicação no dia-a-dia (..) (MORAN, 2009, p. 2)

Moran ainda acrescenta que os recursos possibilitados pela videoaula exploram nossa imaginação, o que faz com que os jovens e a grande maioria dos adultos respondam sensivelmente à linguagem do vídeo, já que a imaginação está intimamente interligada à afetividade. Para ele (MORAN, 2009), o vídeo tem uma dimensão moderna e lúdica; moderna porque é um meio de comunicação contemporâneo, novo porque integra várias linguagens; lúdica, pois permite brincar com a realidade e mostrá-la onde quer que seja necessário ou desejável.

A produção de vídeos educacionais é uma realidade e se apresenta como uma tendência demasiadamente explorada. Todavia, faz-se necessário revisar seu potencial para uma evolução ainda maior, principalmente no que diz respeito à qualidade e à eficácia dos recursos audiovisuais como peça no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a quantidade de cursos com plataformas que utilizam as videoaulas na world wide web (web) é incontável, de acelerado crescimento e, porque não dizer, irreversível, dadas as potencialidades que elas podem oferecer à Educação.

Nesse sentido, busca-se discutir, neste artigo, alguns aspectos que envolvem a educação a distância, especialmente no que tange ao crescimento do fenômeno do uso de vídeos baseados que são utilizados em EaD. Além disso, pretende-se mostrar que



mais do que uma nova mania mundial, o vídeo pode ser usado por professores e estudantes, entendendo que esse recurso pode ser importante na tentativa de criar espaços de aprendizagem mais ricos, em momentos presenciais ou à distância. Também pode estimular a pesquisa, incentivar o compartilhamento de experiências, desenvolver competências individuais e possibilitar o trabalho em grupo.

A videoaula como estratégia para promover a construção de novos conhecimentos na EaD

A videoaula tem sido um recurso pedagógico cada vez mais utilizado, principalmente no cenário da EaD. Trata-se de uma ferramenta que abrange múltiplas possibilidades de aprendizagem e de inteligências. Para alguns pesquisadores, muitos alunos aprendem melhor quando submetidos a estímulos visuais e sonoros, em comparação a uma educação tradicional, baseada principalmente em textos impressos (MATTAR, 2009; McKINNEY et al, 2009, apud MATTAR, 2009). Sendo assim, é imprescindível a capacitação dos professores e de todos os envolvidos neste processo para que a utilização deste recurso audiovisual como canal de comunicação seja feita de maneira compatível ao que ele pode proporcionar, ou seja, os agentes precisam saber explorar os diversos recursos disponíveis, tanto no que se refere à tecnologia, quanto à comunicação e expressão para transmitir adequadamente os conteúdos.

Resolvendo essa questão, o uso de um vídeo no ensino pode fazer com que o papel do professor seja de um facilitador, arrogando-se de uma postura construtivista, limitando-se apenas a ajudar os alunos a construir seus próprios conhecimentos. Soma-se a isso as experiências trazidas e aprendizagens anteriores, que também são importantes a fim de relacionar com os conceitos futuramente ensinados. Em outras palavras, ao fazer o uso de mídias, em especial, das videoaulas, em cursos a distância, percebe-se uma contribuição extraordinária, quando se pensa em estratégias de ensino mais interessantes.

A videoaula se tornou um grande instrumento de comunicação e de produção, por ser dinâmica, facilita a motivação, o interesse por novos objetos de conhecimento. Da mesma maneira, torna mais prazerosa a descoberta de caminhos para níveis de



compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos, ou textos reflexivos.

Pensando como estratégia, o professor Moran (2009) afirma que os vídeos podem ser utilizados em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de motivar, sensibilizar os alunos. Ele observa que essa ferramenta é uma realidade na vida dos alunos, uma vez que estes podem produzir de maneira fácil vários vídeos usando celular, computador ou câmeras digitais e publicá-los imediatamente, seja em portais de vídeos como o YouTube, nos blogs ou em quaisquer páginas web. O professor ainda lembra que os computadores e os aparelhos de telefonia celular deixaram de ser apenas ferramentas de recepção e passam a ser também de produção, ou seja, uma criança, utilizando da tecnologia atual, pode tirar fotos ou fazer vídeos com um celular e disseminar na internet.

Contempla-se, nos dias atuais, grande parte da população mundial com acesso a incalculáveis vídeos que estão disponíveis na web, que são produzidos e divulgados a partir do computador ou do celular e podem ser assistidos no momento ou salvá-los para exibição posterior. Dessa forma, tornou-se muito mais fácil encontrar e visualizar vídeos sobre qualquer assunto importante na internet. Não há como negar que o mundo experimenta uma nova era da mobilidade e da integração das tecnologias, como jamais antes foi possível e, no âmbito educacional, não se pode fechar os olhos para essa realidade.

Considerando as possibilidades oferecidas, as estratégias para o melhor aproveitamento dessa ferramenta precisam ser muito bem planejadas e definidas, uma vez que alguns vídeos já estão organizados como conteúdos didáticos e trazem assuntos já preparados para os alunos. Cabe, então, às instituições aprimorá-los, utilizando-se de técnicas instigantes, a fim de manter o interesse, evitando uma abordagem enfadonha e desgastante.

Espera-se, com isso, que o professor tenha uma atitude diferenciada, agindo a partir do vídeo, seja com problematização, questionamentos, elaboração de síntese, discussão, formas de aplicação no dia-a-dia como dramatizações, depoimentos, pode também mesclar cenas de filmes, jogos, dentre tantos outros elementos que, se utilizados adequadamente, ajudarão o professor a não ficar restrito somente à aula



expositiva para explicar determinados assuntos, uma vez que estarão mergulhados em uma estrutura nova de aquisição do conhecimento.

Cabe ainda ressaltar que, como elemento de base da proposta pedagógica de um curso a distância, a videoaula, além de se apresentar de maneira motivadora e atraente, deve servir de apoio para maximizar a dimensão dialógica. Nessa mesma perspectiva, Cerqueira, Bartholo, Mudado e Ayres (2003) observam que:

(...) os principais desafios da produção dos vídeos era torná-los sintéticos, consistentes, abrangentes, sem perder a clareza na indicação das questões prioritárias. E ao mesmo tempo evitar servir de instrumento de uma tutelarização catequética do pensamento dos alunos, que terminasse por empobrecer-lhes a capacidade de reflexão crítica, criativa e problematizadora da ideia central expressa em cada Unidade Temática. (CERQUEIRA; BARTHOLO; MUDADO; AYRES, 2003, p. 1)

Nesse sentido, para que as videoaulas sejam utilizadas como recurso estratégico no processo de ensino-aprendizagem, deve-se chamar a atenção para a compreensão do espaço e tempo de aprendizagem de professor e alunos, com o propósito de realizarem ações (interações), a fim de atingir a sua finalidade educativa, qual seja, assegurar a construção e a sistematização do conhecimento pelos alunos.

A videoaula como objeto facilitador no processo de ensino-aprendizagem

Possibilitar o desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, além de estimular a transformação pessoal e profissional do aluno são, certamente, objetivos a serem alcançados pela educação. Para tanto, faz-se necessário pensar em alternativas que promovam uma facilitação dos processos de ensino-aprendizagem e, dessa forma, também favoreça a capacitação dos envolvidos neste processo, para visualizar e transformar a realidade na qual estão inseridos.

Sendo assim, recursos inovadores no ensino, como as videoaulas, podem auxiliar na assimilação de diversos conteúdos pelo aluno, principalmente daqueles de difícil compreensão. Podem atuar também como um complemento das informações já transmitidas pelos docentes e inserir maior dinamismo às aulas antes consideradas



monótonas, deixando-as mais atrativas aos discentes, desde que adequadamente inseridas em uma metodologia formativa e estimuladora.

Entendendo também dessa forma, Izo e Izo (2012) afirmam que as videoaulas nascem com o objetivo de permitir ao aluno criar seu próprio conhecimento, estudando de maneira dinâmica e seguindo o seu próprio ritmo de estudos. Eles ainda observam que “a grande vantagem dessa ferramenta é o fato de o aluno poder manipulá-la como se fosse um livro, permitindo avanços, recuos, repetições e pausas, tudo isso combinado com outros recursos áudio visuais” (IZO; IZO, 2012, p. 142).

Outra possibilidade, como bem destacam Dutra e Arruda (2013) é o acréscimo de novos itens na produção de vídeos pelos próprios alunos:

O vídeo pode figurar, também, como objeto de intervenção pelos alunos que lhe acrescentarão novos elementos. A produção dos vídeos pelos próprios alunos pode ser uma experiência didática rica, pois envolve elementos de construção de autonomia, crítica do produto, bem como potencializadora da construção de relações entre teoria e prática na construção do conhecimento. (DUTRA e ARRUDA, 2013, p. 847)

Trata-se, portanto, de uma mídia que permeia a ideia de múltiplas possibilidades de aprendizagem e múltiplas inteligências, uma vez que, como destaca Moran (2009), as imagens e os movimentos falam por si, o que favorece sobremaneira a ligação direta da teoria com a prática, fatores que são enriquecedores e fundamentais na EaD.

Por esses motivos, a utilização das videoaulas como objeto facilitador no processo de ensino-aprendizagem exige do educador uma maior capacidade de inovação e criatividade, de maneira que se consiga, com este recurso, estimular os alunos, sempre de forma reflexiva e criteriosa.

Em contrapartida, vislumbrando um aluno capaz de aprender mais e além do que lhe é oferecido, é importante que este mesmo aluno esteja familiarizado com os dispositivos digitais para facilitar o processo de aprendizagem. Hoje as videoaulas já fazem parte da realidade do paradigma educacional, principalmente na EaD, e o uso da mídia audiovisual já está integrado às outras tecnologias, como a internet, uma



alternativa moderna que deve ser bastante utilizada, já que dialoga diretamente com as demandas e expectativas do público atual.

Diante do exposto, é possível afirmar que videoaulas representam recursos didáticos complementares interessantes na educação permanente e em serviço e que devem ser empregadas para promover a inovação, criatividade e reflexão, quer de docentes, quer de discentes, sempre como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Torna-se, portanto, um desafio pensar em linguagens apropriadas para que, quando o aluno experienciar o contato com uma videoaula, ele possa ter condições de se aproximar com mais interesse do conteúdo de uma determinada disciplina ou assunto, entendendo e sentindo-se atraído pela forma com que foi transmitido.

Vantagens e desvantagens no uso das videoaulas na EaD

Pensar a videoaula como ferramenta educacional pode-se induzir a um entendimento de mídia complementar ao processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, comparado a outras mídias, esse recurso tem encontrado lugar de destaque nos processos educativos. Tal fato pode estar veiculado ao seu crescimento como elemento da cultura contemporânea.

Esse crescimento se explica pelo dinamismo que uma videoaula provoca no processo de ensino, que muitas vezes se mostra monótono quando baseado apenas em longas horas de leitura frente à tela do computador. O que deve ser visto como uma grande vantagem.

Utilizando-se desse recurso percebe-se que há uma sensação de interatividade e intertextualidade, já que podem ser acionados outros recursos como entrevistas, documentários e filmes. Assim, o uso vídeo na construção de uma aula, além de se tornar mais agradável, indiscutivelmente, facilita a compreensão, principalmente daquele aluno que possui dificuldades com textos mais longos e complexos.

Ainda em relação à mídia impressa, o uso do vídeo em cursos a distância, apresenta muitas vantagens, mas a principal delas, segundo Moran (2009), é que o vídeo solicita a imaginação e se reveste de afetividade, o que resulta em maior aceitação pelo



estudante pois eles estimulam a participação e as discussões. Assim, em complementação às discussões do material impresso, as videoaulas permitem que os alunos desenvolvam mais a criatividade, uma vez que possuem a versatilidade de trazer à realidade assuntos que outrora eram distantes dos alunos, contribuindo significativamente para a aprendizagem relevante e transformadora.

Esse talvez seja um grande benefício ao se fazer uso do vídeo no processo de ensino, pois além de ser uma mídia mais alinhada com as novas tendências tecnológicas, o recurso audiovisual, ainda de acordo com o professor Moran (2009),

nos seduz, informa com entretenimento e consegue projetar outras realidades em outros tempos e espaços (no imaginário). Sua aceitação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem está justamente da combinação de linguagens sensorial, visual, falada, musicalizada e também da linguagem escrita. (MORAN, 2009, p.1)

Outro ponto positivo é que as videoaulas, como recursos instrucionais ou didáticos são de custo relativamente baixo e devem ser produzidas e refeitas de acordo com a diversidade da turma de discentes e da atualização das informações apresentadas. Isso é possível porque atualmente existem programas computacionais bem simples que permitem que o recurso seja fácil e financeiramente viável para ser incluído rotineiramente em um curso, seja na modalidade presencial ou a distância.

Entretanto, nem tudo são benefícios. Percebe-se, ainda, uma grande desinformação no uso do vídeo, não só tecnicamente, mas principalmente didaticamente. Não se pode considerar satisfatória, por exemplo, a produção de uma videoaula sem permitir a discussão, sem integração com os temas das aulas, sem a revisão de momentos mais importantes. Da mesma forma, não se pode aceitar a participação limitada dos estudantes, presos tão somente a assistirem às aulas gravadas, mesmo que acrescidas de dicas de leituras, trechos de filmes, etc., pois denuncia um paradigma educacional transmissivo ou instrucionista, fato que pode comprometer notadamente a qualidade do ensino ofertado em EaD.

Sobre esse aspecto, cabe ressaltar que já existem ferramentas acessíveis no mercado que podem aumentar consideravelmente o contato do aluno com as videoaulas,



o que se pode perceber, por exemplo, nas aulas em que o professor apresenta uma pergunta e o vídeo aguarda um momento, solicitando a resposta do aluno para prosseguir. Isso demonstra que é preciso repensar a questão de falta de interatividade, como alguns teóricos alegam, porque é possível fazer com que, usando as videoaulas, os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem não sejam apenas mediados por esta ferramenta tecnológica, e sim, conforme o exemplo, conduzidos a uma interação.

Pensa-se muito nas vantagens do uso da videoaula na perspectiva dos discentes, contudo novos desafios foram colocados à prática docente e às estratégias de ensino, mas parece que o maior deles está em tornar o uso dessa tecnologia mais acessível aos educadores, o que representa um benefício importante e um avanço da prática do ensino. Sobre esse aspecto, Oliveira (2013) destaca a necessidade de uma nova visão no que tange à participação do professor nesse cenário:

que o professor assuma o papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem. Ainda que se utilize de diferentes meios e recursos que favoreçam esse processo, o professor deve ter um papel ativo e de facilitador da construção do conhecimento (OLIVEIRA, 2013, p. 12).

Isso posto, não é possível permanecer insensível ao que acontece também com os alunos que, hoje, se encontram mergulhados em uma pluralidade de dados provenientes de todas as direções e, apesar disso, poucos conseguem revertê-los em informação, muito menos em conhecimento.

CONCLUSÕES

Este artigo não se preocupou com o esgotamento do assunto a respeito das videoaulas, mas com a discussão sobre as possibilidades de seu uso como instrumento pedagógico para a EaD, entendendo que, ao utilizá-lo como recurso didático na estratégia pedagógica, servirá apenas de um facilitador que visa aproximar os alunos do conhecimento e entre eles. Contudo, sabe-se que o aprendizado é um processo infinitamente mais complexo e que envolve outros condicionantes, que não sejam necessariamente ferramentas tecnológicas.



Sendo as videoaulas já uma realidade na educação, podem ajudar a resolver um problema imediato melhorando a qualidade das aulas que chegam aos alunos, principalmente aqueles que já possuem o domínio das novas tecnologias da informação e comunicação e já utilizam a modalidade à distância para a aquisição do conhecimento.

Isso porque, como foi discutido neste artigo, essa ferramenta alcança níveis da percepção humana que outros meios e recursos tecnológicos não alcançam, proporcionando oportunidades de criação, aprimoramento e modificação dos conhecimentos, tornando por consequência, os espaços da EaD mais consistentes e significativos.

Cabe aqui uma ressalva: talvez a grande questão das videoaulas, ou de quaisquer outras mídias, ainda esteja no direcionamento do foco. Independente da estratégia utilizada, há de se discutir se o aluno está aprendendo mais em vez de se preocupar somente se o professor está ensinando mais, ou se o curso disponibiliza de um ou outro recurso. O objetivo precisa estar evidenciado no aprendizado e não necessariamente na forma de ensino. A grande preocupação, portanto, deve estar em saber se o aluno está ou não adquirindo conhecimento de maneira consistente e capaz de provocar transformação.

Certamente novos projetos que almejam melhorar a educação são muito focados em ferramentas tecnológicas, quando na verdade é necessário construir um sistema tecnológico facilitador de aprendizagem. Por isso, não basta gravar um vídeo, ou produzir uma nova ferramenta que seja. O mais importante é saber como a informação vai ser de fácil compreensão do aluno e, para isso é necessário entender a realidade desse público, e como esse novo conteúdo pode atuar.

Fica notória, a partir da leitura dos referenciais bibliográficos, a significativa contribuição do uso do vídeo enquanto recurso didático-pedagógico na EaD, uma vez que auxilia a construção do conhecimento de forma harmoniosa e colaborativa, promovendo a integração, desenvolvendo a criatividade e instigando a busca de soluções de problemas.

Fica claro também que o esforço em promover a aprendizagem pode ser viabilizado pelas construções e reconstruções das práticas pedagógicas orientadoras da

escolha dos métodos que atendem as formas de pensar dos alunos. Atenta a esse detalhe, Sena (2012) destaca que:

(...) o processo de ensino-aprendizagem deve priorizar as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social; entretanto, quando se trata das videoaulas que utilizam mais a WEB como ambientes de aprendizagem e de interatividade, a forma como esse recurso instrucional é utilizado sugere as possibilidades de obstáculos à aprendizagem e à apropriação e construção do conhecimento pelos alunos. (SENA, 2012, p. 9-10)

Propostas disciplinares baseadas na utilização de vídeos possibilitam novas formas de construção e reconstrução do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem. Porém, seu uso na educação deve ser acompanhado de um posicionamento crítico e de um debate constante por parte dos envolvidos nesse processo a respeito do planejamento e a adesão de tecnologias dentro de um contexto complexo que envolve mudanças de caráter socioeducativo.

Embora pesquisas apontem os pontos positivos relacionados ao uso dessa ferramenta, encontram-se ainda estudos indicando os negativos. Por isso, a busca e análise relacionadas ao uso de videoaulas em educação são essenciais para estabelecer e consolidar uma EaD inovadora.

Nessa perspectiva, fazem-se necessárias outras pesquisas e estudos nessa área que, além de apontar as dificuldades, ressaltam e buscam superar os supostos impedimentos indicados para a integração adequada das videoaulas nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. 2009. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2306/2269>>. Acesso em 16 março 2016.

BARROS, M. A. Ferramentas interativas na Educação a Distância: benefícios alcançados a partir de sua utilização. 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/FERRAMENTAS-INTERATIVAS-NA->



EDUCACAO-A-DISTANCIA-BENEFICIOS-ALCANCADOS-A-PARTIR-DA-SUA-UTILIZACAO.pdf> Acesso em 20 outubro 2015.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 5ª ed. Campinas, SP, 2008 (Coleção educação contemporânea)

CERQUEIRA, J. D.; BARTHOLO, R.; MUDADO, T. H.; AYRES, A. R. Novas perspectivas para utilização de meios e materiais em EAD. 2003. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC116.htm>>. Acesso em: 13 maio 2016.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em 15 março 2016.

DUTRA, C. G. F. S.; ARRUDA, D. P. O vídeo como recurso educacional na EAD. V Seminário Internacional de Educação a Distância. Meios, atores e processos. CAED - UFMG, setembro 2013. p. 845 a 857. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_4.pdf>. Acesso em 20 junho 2016.

IZO, F.; IZO, S. L. A vídeo aula como instrumento facilitador e motivador no processo de aprendizagem dos alunos em diversas modalidades de ensino. In: III Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem: pensamento, cultura e tecnologia. Campos dos Goytacazes (RJ), 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/4033271/A_RELACAO_ENTRE_A_MENTE_E_O_REBRO_UM_DILOGO_ENTRE_A_NEUROCIENCIA_E_A_FILOSOFIA_DA_MENTE>. Acesso em 18 junho 2016.

JONASSEN, D. O uso das tecnologias na Educação à Distância e as aprendizagens construtivistas. Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun., 1996. 2007.

MATTAR, João. Youtube na educação: o uso de vídeos em EaD. In: Congresso da Associação brasileira de educação à distância. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>>. Acesso em 20 maio 2016.

MORAN, J. M. Educação inovadora presencial e a distância. 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf>. Acesso em: 11 outubro de 2015.

MORAN, J. M. Principais diferenciais das escolas mais inovadoras. 2013. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/diferenciais.pdf>>. Acesso em 12 abril 2016.

MORAN, J. M. Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção. Portal do professor. Entrevista publicada no Portal do Professor do MEC em 06.03.2009. Disponível em:



<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/videos.pdf>.
Acesso em 20 maio 2016.

OLIVEIRA, D. S. O uso do vídeo em EaD: Desafios no processo de ensino aprendizagem. 2013. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/422/207>>. Acesso em 12 abril 2016.

SENA, E. F. As videoaulas de um curso a distância: obstáculos didáticos/pedagógicos e suas implicações na aprendizagem do aluno. In: SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância. UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/viewFile/245/122>>. Acesso em 13 junho 2016.

SILVA, L. Os vídeos nas aulas online: inovação na aprendizagem. Revista educação-a-distância.com. 2014. Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/videos-nas-aulas-online/>>. Acesso em 12 junho 2016.